

DISTÚRBIOS, TRANSTORNOS, DIFICULDADES E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

Os termos **distúrbios, transtornos, dificuldades e problemas de aprendizagem** tem sido utilizados de forma aleatória, tanto na literatura especializada como na prática clínica e escolar, para designar quadros diagnósticos diferentes.

Os **defensores da abordagem comportamental** preferem à utilização do termo **distúrbio**, Os **construtivistas** parecem ser adeptos do termo **dificuldade**.

O termo “**dificuldade**” está mais relacionado a **problemas de ordem psicopedagógica e/ou sócio - culturais**, ou seja, o problema não está centrado apenas no aluno, sendo que essa visão é mais freqüentemente utilizado em uma perspectiva preventiva;

O termo “**distúrbio**” está mais vinculado ao aluno, na medida em que sugere a existência de **comprometimento neurológicos em funções corticais específicas**, sendo mais utilizado pela perspectiva clínica ou remediativa. Etimologicamente, a palavra **distúrbio** compõem-se

radical turbare - significa “alteração violenta na ordem natural” e pode ser identificado também nas palavras turvo, turbilhão, perturbar e conturbar.

prefixo dis - tem como significado “alteração com sentido anormal, patológico” e possui valor negativo. O prefixo *dis* é muito utilizado na terminologia médica (por exemplo: distensão, distrofia).

A palavra **distúrbio pode ser traduzida como “anormalidade patológica por alteração violenta na ordem natural”**

Etimológica, a expressão **distúrbios de aprendizagem** - “**anormalidade patológica por alteração violenta na ordem natural da aprendizagem**”, **obviamente localizada em quem aprende.**

Portanto, um **distúrbio de aprendizagem** obrigatoriamente remete a um problema ou a uma doença que acomete o aluno em nível individual e orgânico.

A utilização desmedida da expressão **distúrbio de aprendizagem** no cotidiano escolar seria mais um reflexo do processo de patologização da aprendizagem ou da biologização das questões sociais.

A causa do distúrbio de aprendizagem é uma disfunção conhecida ou presumida no sistema nervoso central.

É necessário que, pelo menos, uma disfunção do sistema nervoso central seja a *causa suspeita* para que o distúrbio possa ser diagnosticado.

O termo “**distúrbio de aprendizagem**”, chama a atenção para a existência de crianças que freqüentam escolas e apresentam dificuldades de aprendizagem, embora aparentemente não possuam defeitos físicos, sensoriais, intelectuais ou emocionais.

Transtornos de aprendizagem

Outra terminologia recorrente na literatura especializada é a palavra “transtorno”. Segundo a Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da **Classificação Internacional de Doenças - 10**, elaborado pela Organização Mundial de Saúde:

O termo “transtorno” é usado por toda a classificação, de forma a evitar problemas ainda maiores inerentes ao uso de termos tais como “doença” ou “enfermidade”. “Transtorno” não é um termo exato, porém é usado para indicar a existência de um conjunto de sintomas ou comportamentos clinicamente reconhecível associado, na maioria dos casos, a sofrimento e interferência com funções pessoais (CID - 10, 1992: 5).

Fazem parte da categoria Transtornos específicos do desenvolvimento das habilidades escolares (F81), as seguintes subcategorias:

F81.0 - Transtorno específico da leitura

F81.1 - Transtorno específico do soletrar

F81.2. - Transtorno específico de habilidades aritméticas

F81.3 - Transtorno misto das habilidades escolares

F81.8 - Outros transtornos do desenvolvimento das habilidades escolares

F81.9 - Transtornos do desenvolvimento das habilidades escolares, não especificado

As possíveis causas dos Transtornos específicos do desenvolvimento das habilidades escolares não são conhecidas, mas supõe-se que exista a predominância de fatores biológicos, os quais interagem com fatores não biológicos, como oportunidade para aprender e qualidade do ensino.

Dificuldades ou problemas de aprendizagem

Moojen (1999) afirma que, ao lado do pequeno grupo de crianças que apresenta Transtornos de Aprendizagem decorrente de imaturidade do desenvolvimento e/ou disfunção psiconeurológica, existe um grupo muito maior de crianças que apresenta baixo rendimento escolar em decorrência de fatores isolados ou em interação.

As alterações apresentadas por esse contingente maior de alunos poderiam ser designado como “dificuldades de aprendizagem”. Participariam dessa conceituação os atrasos no desempenho escolar por falta de interesse, perturbação emocional, inadequação metodológica ou mudança no padrão de exigência da escola, ou seja, alterações evolutivas normais que foram consideradas no passado como alterações patológicas.

Pain (1981, citado por Rubinstein, 1996) considera **a dificuldade para aprender como um sintoma, que cumpre uma função positiva tão integrativa como o aprender, e que pode ser determinado por:**

- 1. Fatores orgânicos:** relacionados com aspectos do funcionamento anatômico, como o funcionamento dos órgãos dos sentidos e do sistema nervoso central;
- 2. Fatores específicos:** relacionados à dificuldades específicas do indivíduo, os quais não são passíveis de constatação orgânica, mas que se manifestam na área da linguagem ou na organização espacial e temporal, dentre outros;
- 3. Fatores psicógenos:** é necessário que se faça a distinção entre dificuldades de aprendizagem decorrentes de um sintoma ou de uma inibição. Quando relacionado ao um sintoma, o não aprender possui um significado inconsciente; quando relacionado a uma inibição, trata-se de uma retração intelectual do ego, ocorrendo uma diminuição das funções cognitivas que acaba por acarretar os problemas para aprender;
- 4. Fatores ambientais:** relacionados às condições objetivas ambientais que podem favorecer ou não a aprendizagem do indivíduo.

Para a autora, a origem das dificuldades ou problemas de aprendizagem não se relaciona apenas à estrutura individual da criança, mas também à estrutura familiar a que a criança está vinculada. As dificuldades de aprendizagem estariam relacionadas às seguintes causas:

- 1. Causas externas à estrutura familiar e individual:** originariam o problema de aprendizagem reativo, o qual afeta o aprender mas não aprisiona a inteligência e, geralmente, surge do confronto entre o aluno e a instituição;
- 2. Causas internas à estrutura familiar e individual:** originariam o problema considerado como sintoma e inibição, afetando a dinâmica de articulações necessárias entre organismo, corpo, inteligência e desejo, causando o desejo inconsciente de não conhecer e, portanto, de não aprender;
- 3. Modalidades de pensamento derivadas de uma estrutura psicótica,** as quais ocorrem em menor número de casos;
- 4. Fatores de deficiência orgânica:** em casos mais raros. A aprendizagem e seus desvios, para Fernández, compreendem não somente a elaboração objetivante, como também a elaboração subjetivante, as quais estão relacionadas às experiências pessoais, aos intercâmbios afetivos e emocionais, recordações e fantasias (Miranda, 2000).

Em busca de uma síntese (ainda que provisória)

Proposta de análise de Romero (1995), o qual afirma que, apesar da proliferação de teorias e modelos explicativos com a pretensão, nem sempre bem - sucedida, de esclarecer as dificuldades aprendizagem, em geral essas costumam ser atribuídas a:

- 1. Variáveis pessoais**, como a heterogeneidade ou a lesões cerebrais;
- 2. Variáveis ambientais**, como ambientes familiares e educacionais inadequados;
- 3. Combinação interativa de ambos os tipos.**

Segundo o autor, é possível situar as diferentes teorias ou modelos de concepção das dificuldades de aprendizagem em um *contínuo pessoa - ambiente*, dependendo da ênfase na responsabilidade da pessoa ou do ambiente na causa da dificuldade.